

Mantega: novo superávit não corta investimento

Diário da Manhã
Governo conta com os excessos de arrecadação para obter o R\$ 1,3 bi que falta sem reduzir gastos

SÉRGIO GOBETTI

BRASÍLIA – O ministro do Planejamento, Guido Mantega, afirmou ontem que o governo espera ter novos excessos de arrecadação até o fim do ano e, com isso, não precisará cortar investimentos programados para cumprir a nova meta de superávit primário, de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB). A nova meta exigirá um esforço adicional de R\$ 4,2 bilhões da União, dos quais R\$ 2,88 bilhões já estão cobertos por reservas financeiras e fiscais, faltando R\$ 1,3 bilhão.

Esta lacuna só existe nas projeções até o fim do ano, porque no acumulado do ano o governo já conta com uma sobra de R\$ 7,5 bilhões. O superávit do setor público no final de agosto chegou a 5,82% do PIB, mas agora começa a cair com a aceleração dos pagamentos dos investimentos

feitos pela União no primeiro semestre. É por isso que, nas projeções do ano, o governo precisa de R\$ 1,3 bilhão para não cortar gastos.

“O novo superávit será atingido até dezembro, e os ajustes serão realizados quando tivermos outros meses de arrecadação extra”, afirmou o ministro, ao ser questionado sobre possíveis efeitos nos investimentos.

Desde o início do ano, o governo ampliou as estimativas de receita em R\$ 12,6 bilhões. Na última revisão, considerou um crescimento de R\$ 4,3 bilhões na arrecadação, mesmo depois de abater as perdas que teria com o pacote de desoneração dos investimentos.

“O possível” – Até o final do ano, a equipe econômica do governo fará duas novas avaliações de receita e, pelas declarações de Mantega, a expectativa é de novos recordes. As projeções em vigor, vale lembrar, consideram um crescimento do PIB de 3,8% em 2004, ante os 4,5% esperados pelo mercado.

NA PONTA DO LÁPIS

As contas do governo para cumprir a meta

Programação	Em R\$ bilhões
▶ Receita Total	418,6
▶ (-) Transferências	62,6
▶ Despesas Obrigatórias	245,5
▶ Outros Poderes	3,7
▶ Custeio e Investimento	62,5
▶ Reserva Financeira	1,3
▶ Reserva Fiscal	1,58
▶ Superávit 4,25%	41,1

→ Governo realizará duas novas avaliações de receita até o fim do ano, de onde pretende tirar o que falta (R\$ 1,3 bilhão) para cumprir a nova meta

Superávit + Reservas = **R\$ 44 bilhões** **X** Superávit com meta de 4,5% = **R\$ 45,3 bilhões**
 Diferença = **R\$ 1,3 bilhão**

Fonte: Ministério do Planejamento

ArtEstado

Se a receita continuar crescendo acima do estimado, o governo não terá dificuldade em obter mais R\$ 1,3 bilhão para o superávit primário. Assim, os investimentos programados, no total de R\$ 10,6 bilhões, estariam protegidos.

Mas isso não garante, avisou o ministro Mantega, a realização de todas as despesas previstas em emendas parlamentares: “Em nenhum momento, o governo se comprometeu a liberar todas as emendas. Vamos executar o que é possível.”

Segundo ele, o governo já

empenhou para investimentos R\$ 6,7 bilhões dos R\$ 10,6 bilhões liberados para 2004. De investimentos pagos, a cifra é um pouco menor: R\$ 5 bilhões, sendo R\$ 2,8 bilhões de obras orçadas em anos anteriores.

“O governo está navegando em uma velocidade de cruzeiro”, comparou o ministro, ao comentar o ritmo de execução orçamentária e financeira até setembro.

Dos R\$ 63 bilhões já liberados para os ministérios gastarem em 2004, tanto em investimento quanto custeio,

78,38% foram empenhados até o mês passado. Os pagamentos já consumiram 67,98% do recurso financeiro disponível. Nessa conta, estão embutidos R\$ 6 bilhões de restos a pagar de 2003.

Segundo Mantega, este resultado é o melhor desde 2000 para a posição do mês de setembro. Mesmo em anos de maior folga orçamentária, como 2001, as despesas foram realizadas no fim do exercício, o que redundou em aumento do estoque de restos a pagar. No início de 2002, por exemplo, o estoque de despesas não pagas chegava a R\$ 13,1 bilhões. No início de 2003, ele caiu para R\$ 9,2 bilhões e, no início de 2004, para R\$ 9,1 bilhões.

**VAMOS
EXECUTAR O
QUE É
POSSÍVEL**